

Acontece

Sindicato do setor hoteleiro e de restaurantes prepara professores para lidar com deficientes

A experiência de capacitação adquirida pelo Instituto Pró-Cidadania chegou ao Sindicato dos Trabalhadores no Comércio e Serviços em Geral de Hospedagem, Gastronomia, Alimentação Preparada e Bebida a Varejo de São Paulo e Região (Sinthoresp) no último mês de Julho. A presidente do IPC, Açucena Calixto, conduziu um treinamento para instrutores e professores do sindicato, tendo como foco a abordagem da Lei de Diretrizes e Bases, que visa a inclusão de alunos portadores de deficiência.

Através de dinâmicas e laboratórios vivenciais, os educadores puderam conhecer as formas de interativi-

dade com todos os tipos de deficiência. O treinamento também contemplou a didática para realização das aulas, o desenvolvimento do material, as formas de avaliação do aluno e os jogos interativos entre os educandos. Os instrutores do Sinthoresp ministram cursos para os associados sobre serviços em bares, restaurantes e hotelaria.

Na opinião de Açucena, “o mercado hoteleiro e do setor de alimentação também precisa se preparar para atender à demanda das pessoas com deficiência, que pouco a pouco se integram aos vários meios sociais”.

Hospital Sírio-Libanês capacita nova turma de profissionais

Um segundo grupo de profissionais com deficiência contratados pelo Hospital Sírio-Libanês já começou o processo de capacitação dentro do Instituto Pró-Cidadania. Os 16 colaboradores admitidos estão participando de módulos voltados para rotinas administrativas; atendimento ao cliente; língua portuguesa; ética - conduta e princípios éticos; processos de qualidade e informática, entre outros.

Na opinião de Paulo Roberto Leal, gestor da área de Qualidade de Vida do Hospital Sírio-Libanês, “a capacitação básica desse grupo eleva o nível de conhecimento e favorece a inserção de deficientes no mercado formal de trabalho, inclusive porque ainda existe carência de formação específica para as pessoas com deficiência”.

Para Genilson Xavier de Andrade, auxiliar administrativo no Hospital e um dos participantes do grupo,

“os treinamentos preparam com mais eficiência e profissionalismo para a função”. Ele já trabalhou em outras quatro empresas, mas acredita que o preconceito ainda seja uma barreira no mercado laboral. Quem compartilha dessa visão é André Galvão dos Santos, outro membro da nova turma, “que acredita na importância da capacitação para maior aceitação no mercado”. Segundo André, “as empresas precisam ter a noção de que deficiência não é incompetência, mas sim limitação”. O auxiliar administrativo Manoel Rodrigues de Brito, que também integra o grupo de capacitação, reforça o coro do preconceito como obstáculo. “De qualquer forma, os treinamentos me ajudam a superar minhas próprias dificuldades”, ele reconhece.

No contexto do Hospital Sírio-Libanês, os profissionais com deficiência atuam em áreas administrativas ligadas ou não às áreas assistenciais, hotelaria, transporte interno e recursos humanos.

2º Prêmio Instituto Pró-Cidadania de Responsabilidade Social revela vencedores



O Centro Brasileiro Britânico, em São Paulo, foi palco da entrega de prêmios da segunda edição do Prêmio Instituto Pró-Cidadania de Responsabilidade Social.

O objetivo do prêmio é incentivar e reconhecer empresas que atuam no desenvolvimento de práticas inclusivas de pessoas com deficiência e outras socialmente excluídas e em idade laboral, tais como pessoas com marca-passo, safenados, queimados, obesos, ex-cancerosos, com vitiligo, acima de 45 anos, sem qualificação profissional e outros, a quem o Instituto Pró-Cidadania denomina 4º Setor.

O 2º Prêmio Instituto Pró-Cidadania de Responsabilidade Social ocorreu em 26 de outubro e reconheceu novamente as empresas associadas ao Instituto e, pela primeira vez, premiou os projetos de empresas que não tem qualquer associação com o Instituto Pró-Cidadania, na categoria “Destaque em Sustentabilidade”.

Veja fotos em nosso site:
www.institutoprocidadania.org.br

Anote:

3º Prêmio Instituto Pró-Cidadania de Responsabilidade Social
24/10/2012 – 19 horas
Centro Brasileiro Britânico
Rua Ferreira Araújo, 741 - Pinheiros
São Paulo (SP)
Tel.: (11) 3819-4120



Fique ligado

Nova lei aprova visão monocular como deficiência visual

Já está valendo neste segundo semestre a nova legislação estadual que classifica a visão monocular como deficiência e agrega ao mercado de trabalho pessoas que enxergam com apenas um dos olhos. Aprovada em julho de 2011 no Estado de São Paulo, a Lei nº 14.481/11, de autoria do deputado estadual Marcos Martins (PT), passa a conceder aos portadores da deficiência os benefícios legais destinados aos demais deficientes.

O Espírito Santo foi o primeiro estado da federação a aprovar, ainda em 2007, uma lei em favor dos deficientes monoculares, o que motivou outros estados, como o Amazonas, Bahia e São Paulo, a seguirem o mesmo caminho.

É fato comprovado que as pessoas com visão monocular apresentam dificuldades na definição de profundidade e distância, mas esse impedimen-

to as coloca à margem de diversas esferas da sociedade. A nova lei contribui para abrir oportunidades no acirrado mercado profissional.

O Poder Judiciário, no entanto, já se manifesta favorável à inclusão da deficiência monocular para efeito de reserva de vagas em concursos públicos, isenção em transporte coletivo, inserção na iniciativa privada e aquisição de próteses oculares.

É fato

Labsynth vai além da cota

Na Labsynth, a obrigatoriedade da Lei de Cotas para Deficientes foi o empurrão que faltava para a inserção de pessoas com deficiência no quadro de funcionários da empresa. Quem conta é o próprio Diretor Geral, Mário Gomes. “Já tínhamos a intenção de



implantar um programa dessa natureza, mas pensávamos que seria fácil encontrar os candidatos e fazer as contratações”, explica.

nia, em janeiro de 2010, para a preparação e capacitação tanto desses profissionais como do seu público interno. “Preparamos 100% dos nossos colaboradores para receber seus novos companheiros de trabalho. A relação entre todos é tão boa que é difícil notar diferenças. As pessoas estão totalmente integradas ao grupo”, enfatiza Mário.

E completa: “todo funcionário com deficiência contratado passa inicialmente pelo processo de integração e, posteriormente, pelo treinamento para desempenhar da melhor forma possível sua função. Isso é fundamental para o sucesso da contratação”.

rios e de produtos químicos para laboratórios farmacêuticos e indústria em geral, além da distribuição de equipamentos e acessórios para laboratórios químicos. Conta hoje com 136 funcionários, que foram, na sua maioria, formados e preparados dentro da própria empresa.



A Labsynth, que hoje tem quatro funcionários com deficiência em áreas como Produção e Logística, buscou suporte profissional do Instituto Pró-Cidada-

Instalada em Diadema, a Labsynth atua há 20 anos na produção de reagentes analíticos para laborató-

Quem faz história



Eu me formei em 2000, como técnica em Nutrição e Dietética, pela ETE Carlos de Campos, mas somente em 2006, aos 26 anos, é que comecei a trabalhar formalmente como auxiliar de cozinha numa empresa na região de Itaquaquecetuba.



Elizabeth da Silva Neta
Techint Engenharia

No início, tive inúmeras dificuldades de disputar vagas com pessoas sem deficiência, especialmente porque as empresas não dispunham de acessibilidade em seus processos de recrutamento. Além disso, os requisitos básicos de seleção também já me desqualificavam e minha deficiência estava incorretamente classificada no laudo médico, o que dificultava ainda mais a inserção no mercado de trabalho. Comecei a participar dos recrutamentos depois de ter a minha deficiência devidamente reconhecida pela Fundação Dorina Nowill para cegos.

Atualmente, além de fazer o curso superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade, na Uninove, trabalho na área de Qualidade, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde Ocupacional. Dou suporte nas rotinas administrativo-financeiras; auxílio também na organização de eventos, na implantação de programas de qualidade de vida e na coordenação de outros projetos da área. Já estou pensando em me especializar em gestão da qualidade e do meio ambiente.

Acho que a inclusão no mercado de trabalho vai muito além de se exercer uma simples atividade profissional, ela proporciona inclusão social e abre horizontes para o desenvolvimento pessoal como um todo.”



Expediente

Esta publicação é produzida pelo Instituto Pró-Cidadania e dirigida a seus clientes e parceiros.

Periodicidade: bimestral

Projeto editorial e redação: Caractere Comunicação – Fabiana Colturato Aidar

Diagramação: Luiz Guilherme Chaguri

Fotos: arquivo IPC

Envie seus comentários ou sugestões para comunicacao@institutoprocidadania.org.br

Conheça mais sobre o IPC pelo www.institutoprocidadania.org.br

Todas as ações do IPC para as pessoas com deficiência são gratuitas. Se você também quiser contribuir com essa prática, peça a Nota Fiscal Paulista com o nosso CNPJ 05.393.910/0001-03.